

Índice

Dados gerais.....	2
Mensagem do Conselho de Administração.....	3
Filiais.....	4
Quadro Social.....	5
Funcionários.....	6
Investimentos.....	7
Recebimento de Produtos.....	8
Produção Própria.....	9
Faturamento Anual.....	10
Balanço Patrimonial.....	11
Notas Explicativas.....	13
Atividades Socioambientais.....	21
Parecer do Conselho Fiscal.....	22
Parecer da Auditoria Externa.....	22
Metas para 2013.....	23
Estrutura de Administração.....	23



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

CAMDA

Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina

CNPJ 43.001.981/0001-02
Inscrição Estadual 150.002.132.116
Matriz: rua Chujiro Matsuda, 25
Adamantina / SP
CEP 17800-000 - Caixa Postal 91
Fone (18) 3502-3000 - Fax (18) 3502-3017
E-mail: camda@camda.com.br
Home Page: www.camda.com.br



Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr
Diretor Superintendente

Registros:

Data de Fundação	4/4/1965
Jucesp - Registro Inicial	nº 2860 em 4/5/1965
Incrá	nº 792/74 em 15/4/1974
Dac	nº 1484 em 12/7/1965
OCESP	nº 133 em 17/1/1972
CREA-6ª Região-SP	nº 16.491 em 18/8/1972
CRMV-4	nº 679 em 26/8/1977



Gumercindo Fernandes da Silva
Diretor Secretário



Escritório Central Adamantina (SP)

Mensagem do Conselho de Administração

Prezados cooperados

Encerramos o ano de 2012 com 13.193 associados, que são nosso maior patrimônio. Há mais de dez anos adotamos a política de operar somente com cooperados e esta decisão apontou bons resultados, pois temos baixa inadimplência, rentabilidade suficiente para cobrir nossos custos operacionais e sobras anuais para reinvestir em benefício desses mesmos associados.

O ano de 2012 - apesar dos prognósticos difíceis para a economia mundial - terminou melhor do que o esperado. Podemos considerar que foi um ano favorável para o agronegócio, principalmente para as culturas que a Camda atua, tais como: cana, café, milho, soja, HF e pecuária.

Planejamos para 2012 faturar R\$ 432 milhões e conseguimos realizar R\$ 435 milhões, o que significa que crescemos em relação ao ano anterior, 16%.

Merece destaque o recebimento total de café em 2013: aumentou 23,7% e ocorreu principalmente na unidade de Coromandel/MG, onde estamos planejando investir na ampliação da capacidade de armazenamento, de limpeza, classificação e padronização de café. No local, já iniciamos a construção de uma loja mais ampla para fornecimento de toda linha de insumos agropecuários aos cooperados daquela região.

O balanço geral, as demonstrações financeiras e os controles internos foram levados à apreciação do Conselho Fiscal e auditados de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria pela empresa Moore Stephens Prisma Auditores Independentes, que expressaram e registraram parecer favorável, sem nenhuma ressalva.

Finalmente conseguimos a aprovação do projeto para construção da loja de insumos e do centro de distribuição regional em terreno próprio, na cidade de Campo Grande/MS, devendo sua obra ter início logo após análise e aprovação dos orçamentos apresentados. No início deste ano, o conselho aprovou também a abertura do escritório comercial na cidade de Uberlândia/MG e iniciou os estudos de viabilidade para expansão de mais duas filiais.

Para o ano de 2013, com a redução da taxa básica de juros (Selic) para 7,25% ao ano, com tendências de cair ainda mais, a proposta de diminuição nos custos de energia e a desoneração tributária lançaram luzes para o ano que se inicia. Com a previsão de inflação controlada, tendendo a se manter em torno de 5,5%, continuamos apostando na estabilidade de preços de adubos e defensivos agrícolas. Nossa previsão para a safra 2013 é de que não falem recursos financeiros para a liberação de créditos e financiamentos rurais, tão necessários para atender a produção agrícola. O setor canavieiro, nosso principal foco, está sinalizando ligeiro aumento da produção e da área plantada com cana-de-açúcar. Diante desse cenário otimista e incremento de novas unidades, planejamos um crescimento nas vendas totais da cooperativa em 15%.

Para que tudo isso aconteça, contamos sempre com o apoio dos órgãos representativos do cooperativismo, das instituições financeiras e da confiança dos nossos cooperados, conselheiros e dos funcionários, os quais são a essência do crescimento e fortalecimento da cooperativa.

A todos nosso muito obrigado e o compromisso de continuarmos atentos para corresponder à essa confiança.



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

Cidades:

Lojas no Estado de São Paulo

Adamantina
Andradina
Araçatuba
Assis
Dracena
Jaú
Junqueirópolis
Lençóis Paulista
Lins
Ourinhos
Macatuba
Pacaembu
Penápolis
Presidente Prudente
Santa Fé do Sul
São José do Rio Preto

Lojas no Estado de Mato Grosso do Sul

Aquidauana
Bataguassu
Campo Grande
Coxim
Dourados
Naviraí
Nova Andradina
Paranaíba
Ribas do Rio Pardo
Três Lagoas

Loja no Estado de Minas Gerais

Coromandel
Iturama

Loja no Estado de Paraná

Londrina

Loja no Estado de Goiás

Quirinópolis

Filiais

Estabelecimentos

Lojas	30
Fábrica de suplementos	01
Fábrica de ração	01
Recebimentos de milho	01
Fazenda experimental	01
Clube de Campo	01
Depósitos fechados	03
Central de estoques	01
Laboratório de análise agrônômica	01
Posto de Recebimento de Embalagem (próprios)	02
Total	42

Posto de Recebimento de Embalagem (conveniados) 20

Fábricas:

Suplemento mineral – Andradina/SP
Ração – Lavínia/SP

Fazenda experimental e viveiro de mudas:

Adamantina / SP

Laboratório de análise agrônômica:

Adamantina / SP

Silo milho:

Andradina/SP

Crédito foto: cdnegocios



Escritório regional Camda no Business Center em Uberlândia/MG

Evolução do quadro social

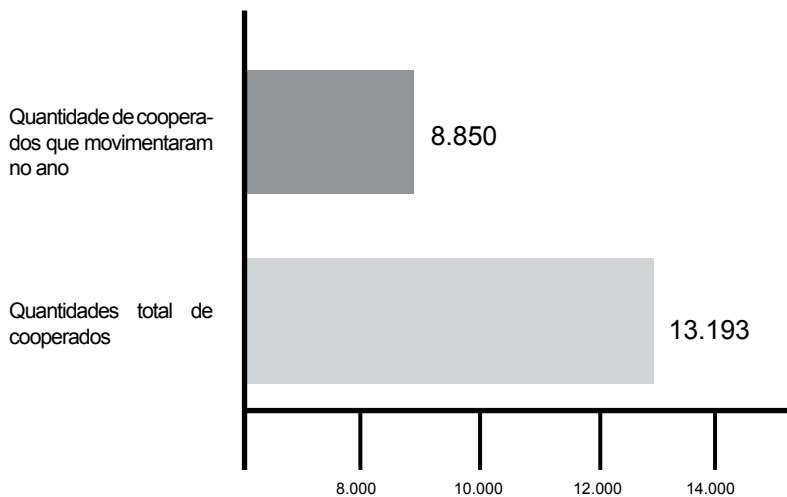
	2011	2012
Número de Associados	12.222	13.193
Admitidos	1.363	1.134
Demitidos	161	163

Em 2012 nosso quadro de cooperados cresceu 7,9% representando 971 novos cooperados

Capital Social

2011	R\$ 15.927.024
2012	R\$ 21.191.130

O valor do capital dos associados aumentou 33%



74,3% do quadro de associados compraram insumos agropecuários ou entregaram sua produção agrícola na cooperativa

Quadro de funcionários

O aumento do quadro de funcionários ocorreu pela reestruturação e abertura da nova unidade

	2011	2012
Nº de funcionários	593	623

Faturamento por funcionário

Para 2013 planejamos continuar reestruturando e treinando nosso quadro de funcionários visando a melhoria da qualidade de atendimento e a eficiência operacional

2011	R\$ 633.000
2012	R\$ 701.000

Corpo Técnico

Este corpo técnico percorreu mais de 3.181.000 km e realizou mais de 37.500 visitas técnicas nas propriedades, representando 75.000 horas de atendimento gratuito para os cooperados. Pela média cada técnico atende cerca de 76 cooperados ativos

	2011	2012
Agrônomos	46	54
Veterinários	34	31
Zootecnistas	7	7
Técnicos Agrícolas	23	24
Total Geral	110	116

Imóveis

Prédios e armazéns próprios – 42.694 m²
 Prédios e armazéns alugados – 43.188 m²
 Terrenos urbanos – 163.618 m²
 Propriedades agrícolas próprias – 226 hectares

Os silos e armazéns possuem capacidade suficiente para receber milho e café produzidos pelos nossos cooperados

Frota de veículos

7 caminhões para transferências internas
 136 veículos de campo
 4 tratores
 6 empilhadeiras

Nossa frota de veículos vem sendo renovada, em média, a cada 4 anos

Equipamentos de informática

37 servidores de grande porte
 385 microcomputadores
 84 notebooks
 307 impressoras
 76 autenticadoras
 456 câmeras de monitoramento
 42 relógios de ponto eletrônico
 48 no-break
 1 gerador

Em 2012 adquirimos dois servidores IBM de grande porte e continuaremos investindo em equipamentos e sistemas de informações e controles gerenciais (SIG) para maior segurança das informações e na tomada de decisões administrativas

Investimentos realizados em 2012

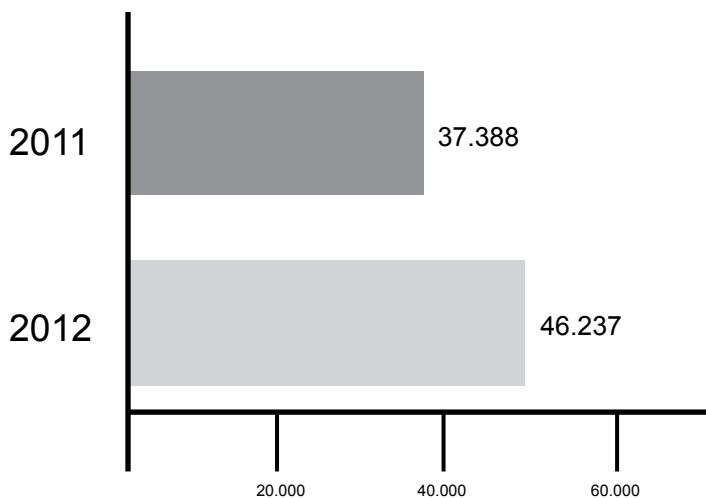
Maquinários, móveis, instalações e utensílios segurança	R\$ 1.124.076	Nossos investimentos têm como objetivo oferecer melhores condições de trabalho aos nossos funcionários e benefício aos nossos cooperados
Veículos (compra de 36 novos e venda de 21 usados)	R\$ 1.350.340	
Informática (equipamentos e sistemas)	R\$ 1.190.396	
Obras e reformas (em andamento)	R\$ 1.550.970	
Semoventes (diversos)	R\$ 56.240	
Total investido:	R\$ 5.272.022	

Recebimento de produtos

Recebimento e beneficiamento de café - sacas

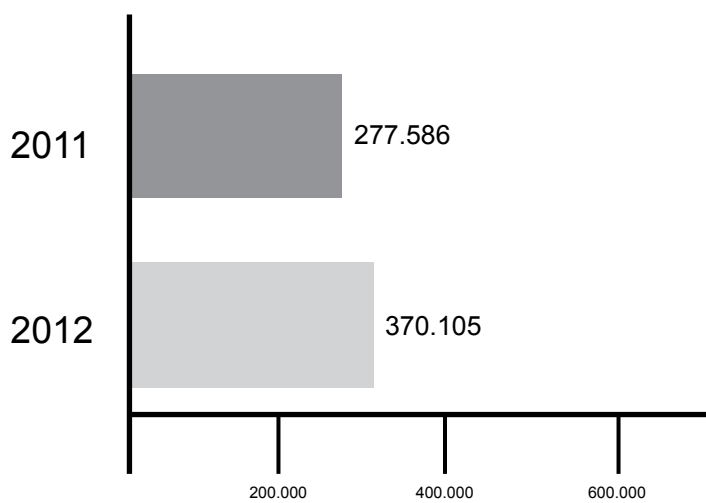
O recebimento de café em 2012 aumentou 23,7%.

Nossa política de compra de pequenos lotes ao preço do dia, de mini e pequenos produtores, continua sendo a melhor alternativa de comercialização, vindo de encontro com o espírito cooperativista de apoiar os pequenos agricultores



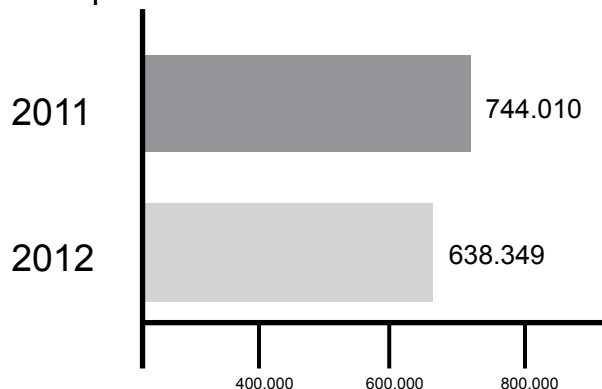
Recebimento e processamento de milho – sacas

O volume anual de milho recebido aumentou 33,3%. Todo milho recebido foi consumido em nossa fábrica de ração em Lavínia ou ensacado para venda direta aos nossos cooperados



Produção Própria

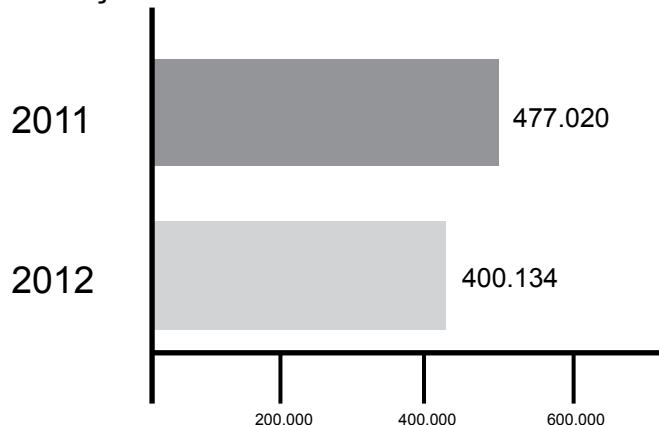
Suplemento Mineral - sacas



Nossa linha e produtos MinerCamda continua garantindo qualidade e conquistando confiança dos pecuaristas associados da Camda.

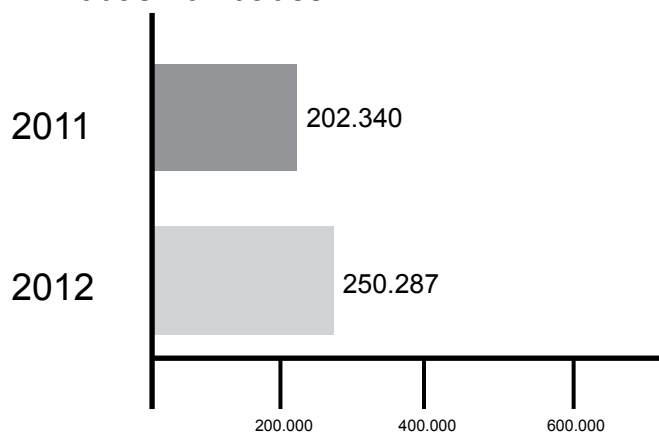
Em 2012 devido as chuvas e retração do mercado houve redução de 14,2% nas vendas de suplementos minerais

Ração - sacas



A ração MinerCamda vem sendo utilizada pelos nossos associados como fonte alternativa de proteína para todo o rebanho de gado de engorda e leiteiro. Em 2012 as chuvas e a redução dos confinamentos de gado diminuíram o consumo de ração e as vendas caíram 16,1%

Mudas - unidades

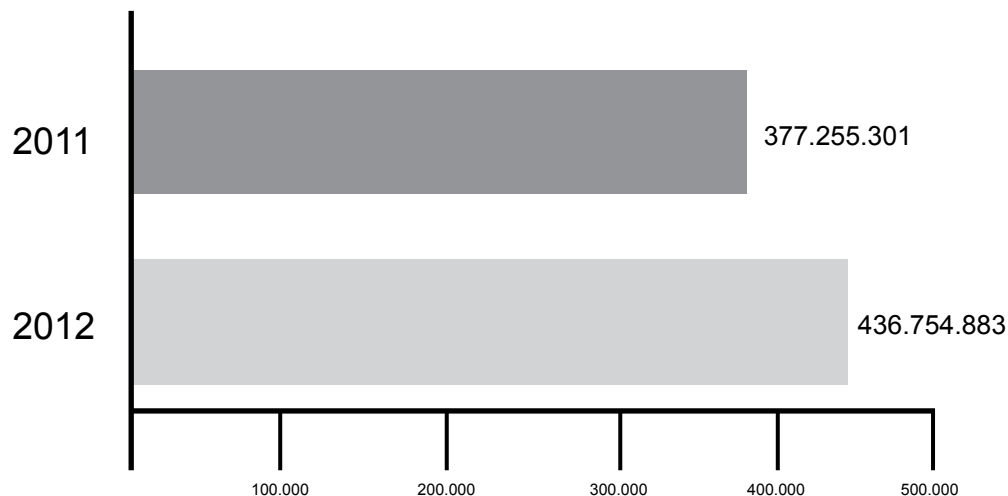


Em nossa fazenda experimental em Adamantina produzimos sob encomenda mudas de café enxertadas e sem enxerto, mudas de coco anão e eucalipto, sementes e outras variedades nativas. Em 2012 as quantidades vendidas cresceram 23,7%

Faturamento Anual

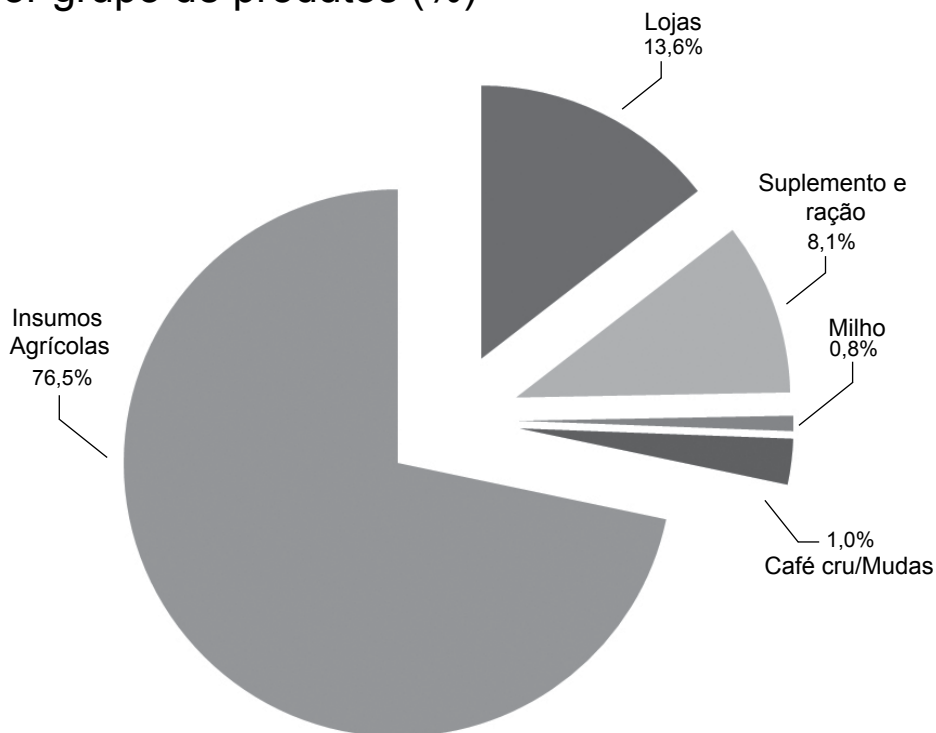
Evolução 2011/2012 (R\$)

O desempenho de vendas em 2012 superou nossas expectativas; em relação ao ano anterior cresceu 15,8%. Ao dólar de US\$ 1,95 (média/ano) o faturamento em 2012 superou US\$ 224 milhões



Por grupo de produtos (%)

Observa-se o resultado dos esforços da equipe de vendas para que o nosso associado fosse atendido em todos os segmentos com um padrão de eficiência satisfatória. As principais culturas atingidas com o fornecimento de insumos agrícolas pela ordem são: cana, milho, soja, hf, café e outros



(Em milhares de reais)

Balanço Patrimonial Comparativo

	Nota	2012	2011		Nota	2012	2011
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	45.851	56.600	Empréstimos e financiamentos	10	231.585	179.032
Contas a receber	5	236.299	187.087	Fornecedores	11	24.041	14.638
Estoques	6	119.684	89.451	Obrigações sociais e tributárias	12	3.097	2.388
Adiantamentos efetuados		445	240	Provisão para férias e encargos		2.246	1.648
Tributos a recuperar	7	5.827	3.294	Vendas para entrega futura		6.707	3.535
Outros ativos		100	327	Outros passivos	13	643	2.327
Despesas antecipadas		291	288				
Total do ativo circulante		408.497	337.287	Total do passivo circulante		268.319	203.568
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Exigível a longo prazo			
Contas a receber	5	1.332	2.222	Empréstimos e financiamentos	10	26.610	37.955
Títulos de capitalização		4.297	3.612	Provisão para riscos e contingências	14	10.464	9.861
Tributos a recuperar	7	1.870	1.151				
Imóveis para venda		2.182	350	Total do passivo não circulante		37.074	47.816
Depósitos judiciais		1.235	857	Patrimônio líquido			
Investimentos		402	158	Capital social	16	21.191	15.527
Imobilizado	8	49.138	46.042	Ajustes de avaliação patrimonial - AAP		22.713	23.469
Intangível	9	188	67	Reserva legal		58.210	43.810
Total do não circulante		60.644	54.459	Fundo especial para capitalização		19.416	18.416
				Fundo para expansão		10.000	7.500
				Fundo para desenvolvimento		23.600	23.600
				Fundo para garantia de devedores cotas partes		1.152	1.406
				Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES		1.179	968
				Sobras à disposição da AGO	17	6.287	5.666
				Total do patrimônio líquido		163.748	140.362
Total do ativo		469.141	391.746	Total do passivo e do patrimônio líquido		469.141	391.746

Demonstração de sobras ou perdas

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias, ficam à disposição da Assembléia Geral Ordinária – (AGO) para deliberação quanto a sua destinação

	Nota	2012	2011
Ingresso operacional bruto			
Vendas de produtos, mercadorias e serviços: Cooperados		436.754	377.255
Deduções do ingresso bruto			
Impostos incidentes sobre vendas: Cooperados		(1.573)	(1.804)
Devoluções e abatimentos: Cooperados		(2.863)	(1.911)
		(4.436)	(3.715)
Ingresso operacional líquido		432.318	373.540
Dispêndios com produtos, mercadorias e serviços vendidos		(354.971)	(306.436)
Sobra bruta		77.347	67.104
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal		(29.858)	(24.178)
Dispêndios administrativos e gerais		(23.844)	(26.218)
Dispêndios com vendas		(9.551)	(10.115)
Dispêndios tributários		(1.388)	(1.179)
Ingressos (dispêndios) financeiros líquidos	18	6.050	6.865
Outros ingressos operacionais	19	4.982	7.531
		(53.609)	(47.294)
Sobra antes do imposto de renda e contribuição social		23.738	19.810
Imposto de renda		(100)	(322)
Contribuição social		(60)	(123)
Sobra do exercício		23.578	19.365
Mutações patrimoniais e constituições estatutárias		(17.291)	(13.699)
Sobras à disposição da AGO	17	6.287	5.666

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

(Em milhares de reais)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	Fundo para garantia de devedores cotas partes	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2012										
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 2/3/2012	15.527	23.469	43.810	18.416	7.500	23.600	1.406	968	5.666	140.362
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	5.666	-	-	-	-	-	-	-	(5.666)	-
Aumento de capital por admissões de cooperados	-	-	161	-	-	-	-	-	-	161
Baixas de capital por saídas de cooperados	179	-	-	-	-	-	-	-	-	179
Ajustes de avaliação patrimonial	(181)	-	-	-	-	-	-	-	-	(181)
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	7	-	-	-	-	-	-	-	7
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	(763)	-	-	-	-	-	-	-	763
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	(358)	-	-	(358)
Sobra do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(968)	-	968
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	-	-	23.578	23.578
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	(104)	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	104	-	-	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para Fundo Especial para Capitalização "ad referendum" da AGO	-	-	7.074	-	-	-	-	-	-	(7.074)
Transferência créditos realizados para reserva legal "ad referendum" da AGO	-	-	-	1.000	-	-	-	1.179	-	(1.179)
Transferência para fundo para expansão "ad referendum" da AGO	-	-	7.165	-	-	-	-	-	-	(7.165)
	-	-	-	-	2.500	-	-	-	-	(2.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.191	22.713	58.210	19.416	10.000	23.600	1.152	1.179	6.287	163.748
Saldos em 1º de janeiro de 2011	12.921	27.053	29.362	18.416	-	23.600	1.443	546	2.635	115.976
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 24/2/2011	2.635	-	-	-	-	-	-	-	(2.635)	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.639
Transferência do ajuste para reserva legal	-	-	8.639	-	-	-	-	-	-	(8.639)
Aumento de capital por admissões de cooperados	151	-	-	-	-	-	-	-	-	151
Baixas de capital por saídas de cooperados	(180)	-	-	-	-	-	-	-	-	(180)
Estorno de ajustes de avaliação patrimonial	-	(3.441)	-	-	-	-	-	-	-	(3.441)
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	-	(143)	-	-	-	-	-	-	-	143
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	-	-	-	-	-	(148)	-	-	(148)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	-	(546)	-	546
Sobra do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	19.365	19.365
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	-	-	111	(111)
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	5.809	-	-	-	-	-	-	(5.809)
RATES	-	-	-	-	-	-	-	968	-	(968)
Transferência para fundo para expansão "ad referendum" da AGO	-	-	-	-	7.500	-	-	-	-	(7.500)
	15.527	23.469	43.810	18.416	7.500	23.600	1.406	968	5.666	140.362

Demonstração dos Fluxos de Caixa - método indireto

	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra do exercício	23.578	19.365
Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Ajustes de exercícios anteriores	-	8.639
Depreciações e amortizações	1.534	1.578
Provisão para riscos e contingências	603	3.515
Valor residual das baixas do imobilizado	493	261
Variações nos ativos e passivos:		
(Aumento) do contas a receber	(48.322)	(43.516)
(Aumento) dos estoques	(30.233)	(20.018)
(Aumento) dos tributos a recuperar	(3.252)	(2.601)
(Aumento) em outros ativos, adiantamentos, despesas antecipadas e títulos de capitalização	(666)	(550)
(Aumento) dos depósitos judiciais	(378)	(371)
(Aumento)/ redução de imóveis para venda	(1.832)	310
Aumento/(Redução) em fornecedores	9.403	(5.141)
Aumento em obrigações sociais, tributárias e férias	1.307	246
Aumento/(Redução) em outros passivos e vendas para entrega futura	1.488	(697)
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades operacionais	(46.277)	(38.980)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento dos investimentos	(244)	-
Aquisições do imobilizado	(5.123)	(4.970)
Aumento do intangível	(121)	(16)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(5.488)	(4.986)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos	220.178	190.690
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(178.970)	(129.056)
Integralizações de capital	179	151
Doações recebidas de bens móveis e transferência de saldos não reclamados	161	-
Ajuste avaliação patrimonial	7	-
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	(358)	(148)
Baixas de capital	(181)	(180)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	41.016	61.457
(Redução)/aumento das disponibilidades	(10.749)	17.491
Demonstrativo da variação das disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	45.851	56.600
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	(56.600)	(39.109)
(Redução)/aumento das disponibilidades	(10.749)	17.491

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

1 OPERAÇÕES SOCIAIS

A Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que contava com 13.193 e 12.222 cooperados no fim de 2012 e de 2011, respectivamente, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas e sementes (principalmente café e seringueira); d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral.

A Administração da Cooperativa tem por política operar somente com seus cooperados.

2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais da Cooperativa foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971. Os pronunciamentos do CPC visam à convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa, e foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando indicado de outra forma.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC requer que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Por definição, os resultados reais podem divergir das respectivas estimativas. Estimativas e premissas com relação ao futuro são revistas de maneira sistemática pela Cooperativa e são baseadas na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, cuja autorização para sua conclusão ocorreu em 18 de janeiro de 2013.

As operações da Cooperativa são continuadas. Portanto, não há operação descontinuada para ter a segregação na demonstração do resultado do exercício.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Cooperativa nessas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

a Instrumentos financeiros

a1 Ativos financeiros não derivativos

A Cooperativa reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Cooperativa se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Cooperativa deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Cooperativa transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Cooperativa nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

A Cooperativa possui aplicações financeiras e recebíveis como ativos financeiros não derivativos.

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis abrangem contas a receber de cooperados e outros créditos.

a2 Passivos financeiros não derivativos

A Cooperativa reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Cooperativa se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Cooperativa baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outra contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos associado a operações de venda previstas como altamente prováveis.

b Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata.

Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição. As contas garantidas são demonstradas como "Empréstimos", no passivo circulante quando aplicável.

c Contas a receber

As contas a receber especificamente com cooperados, são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos as perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD). Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Cooperativa não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber.

d Cooperados devedores por cotas-partes

Representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, garantido por notas promissórias, oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo não circulante por exigência daquela instituição financeira.

e Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado" e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

O custo dos produtos em elaboração compreende matérias-primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas de balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

f Ativos mantidos para venda

Estão avaliados pelo seu valor justo, líquido das despesas de vendas, ou pelo valor líquido contábil, dos dois o menor.

g Investimentos

Avaliados pelo valor justo, são representados substancialmente por ações adquiridas de instituições financeiras e pela participação na Cooperativa de Crédito Rural da Alta Paulista – COCREALPA.

h Imobilizado

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição, menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas não recuperáveis (ou ajustado ao valor justo ou custo atribuído - deemed cost - para os bens das contas de terrenos e edificações, com base em laudo de peritos independentes). O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para que o item específico tenha o uso pretendido.

Reparos e manutenções, incluindo o custo das peças de reposição, somente são ativados quando for provável que os gastos proporcionem futuros benefícios econômicos para a Cooperativa. Caso contrário, são contabilizados como despesas do exercício, quando incorrido.

A depreciação é reconhecida de modo a alocar o custo dos ativos menos os seus valores residuais ao longo de suas vidas úteis estimadas, utilizando-se o método linear. As taxas anuais de depreciação estão demonstradas na nota 8.

No caso de uma indicação de que houve uma mudança significativa no método de depreciação, na vida útil (taxa) ou no valor residual de um ativo, a depreciação desse ativo é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

Um item do imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos no resultado do exercício em que o ativo for baixado. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil for estimado maior que o valor recuperável por uso ou venda.

i Intangível

Ativos intangíveis consistem em softwares de computador adquiridos e marcas e patentes, reconhecidos pelo custo, menos a amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Eles são amortizados ao longo de sua vida útil estimada de cinco anos, utilizando-se o método linear. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização, na vida útil ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

j Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (Impairment)

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

A Administração da Cooperativa revisa no mínimo anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados), com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável efetivo. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para recuperação, ajustando o valor contábil líquido dos ativos ao valor recuperável (impairment), em contrapartida do resultado.

Se uma perda por redução ao valor recuperável for subsequentemente revertida, o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista de seu valor recuperável, mas em exceder o valor que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

k Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação (ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação) e subsequencialmente demonstrados pelo custo amortizado.

As despesas com juros são reconhecidas com base no método de taxa de juros efetiva ao longo do prazo do empréstimo de tal forma que na data do vencimento o saldo contábil corresponde ao valor devido. Os juros são incluídos em despesas financeiras.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Cooperativa tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

l Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

m Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; quando é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e quando o valor possa ser estimado com segurança. As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de arrendamento e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes do imposto que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

n Demais ativos, passivo circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Estão demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

o Reconhecimento de ingressos ou receitas

O ingresso de venda é reconhecido quando os produtos são entregues e a propriedade é transferida. O ingresso é mensurado pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, líquida de descontos, abatimentos, devoluções e impostos incidentes. Geralmente as receitas são reconhecidas no resultado pelo montante equivalente ao valor das notas fiscais emitidas.

A receita financeira é reconhecida com base no método da taxa de juros efetiva. As demais receitas são sempre reconhecidas pelo regime de competência.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização.

p Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

q Ativos e passivos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados da seguinte forma: Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Cooperativa possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração da Cooperativa, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída futura de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas e os passivos contingentes classificados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação nas demonstrações financeiras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

r Segregação entre circulante e não circulante

As operações ativas e passivas com vencimentos inferiores há 360 dias estão registradas no circulante e as com prazos superiores no não circulante.

s Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

(Em milhares de reais)

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Descrição	2012	2011
Caixa e numerários em trânsito	424	46
Bancos conta movimento	2.528	1.304
Aplicações financeiras		
CDB/RDC	42.899	55.250
Fundos de investimento		-
	45.851	56.600

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Em "Aplicações financeiras" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 CONTAS A RECEBER

Descrição	2012			2011		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Conta financiada	212.124	-	212.124	157.736	1.098	158.834
Conta movimento	39.522	-	39.522	37.555	1	37.556
Títulos e notas promissórias	13.158	50.391	63.549	5.673	54.041	59.714
Devedores por cotas partes	-	1.242	1.242	-	1.505	1.505
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(526)	-	(526)	(508)	-	(508)
(-) Duplicatas/títulos descontados	(7.572)	-	(7.572)	(3.291)	-	(3.291)
(-) Receita a apropriar	(3.354)	(89)	(3.443)	(2.833)	(99)	(2.932)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (i)	(17.053)	(50.212)	(67.265)	(7.245)	(54.324)	(61.569)
	236.299	1.332	237.631	187.087	2.222	189.309

(i) A perda estimada de créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados, as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação dos consultores jurídicos. A provisão elaborada pela alta Administração da Cooperativa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas de contas a receber.

(ii) O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e taxa de juros explícita. Dessa forma os juros embutidos nas receitas são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

6 ESTOQUES

Descrição	2012	2011
Mercadorias de revenda	105.165	77.149
Produtos agrícolas	3.827	5.283
Matérias-primas	3.315	2.851
Produtos em elaboração	799	421
Almoxarifado	519	456
Mercadorias em poder de terceiros	6.212	3.379
(-) Provisão para perdas	(153)	(88)
	119.684	89.451

Em 2012 e 2011, a Cooperativa reconheceu uma provisão para perdas provenientes de produtos de realização difícil, nos valores de R\$ 153 mil e R\$ 88 mil respectivamente

(Em milhares de reais)

7 TRIBUTOS A RECUPERAR

Descrição	2012		2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS	5.845	8.015	3.295	5.960
PIS	-	1.875	-	1.088
COFINS	-	8.637	-	5.011
IRRF a recuperar	-	1.870	-	1.151
Outros tributos	6	-	23	-
(-) Provisão para ICMS (i)	-	(8.015)	-	(5.960)
(-) Provisão para PIS/COFINS não-cumulativos (ii)	-	(10.512)	-	(6.099)
(-) AVP sobre créditos de ICMS de imobilizado	(24)	-	(24)	-
	5.827	1.870	3.294	1.151

(i) A Cooperativa está em processo de análise sobre as soluções para a operacionalização dos créditos de ICMS constituídos sobre as operações realizadas entre os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná. Conservadoramente, foi constituída provisão para não realização sobre esses créditos.

(ii) Com o advento da Lei 10.865/2004, artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, considerando que a Cooperativa opera somente com atos cooperados, que não são tributados, decidiu constituir uma provisão para não realização no total dos créditos.

Em 2011, a Cooperativa procedeu ao levantamento e ajustou as obrigações acessórias, considerando os créditos passíveis de serem creditados. O efeito líquido do ajuste correspondente foi contabilizado em conta de ajuste de exercícios anteriores em grupo do patrimônio líquido, transferido para reserva legal.

8 IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação	2012			2011	
		Custo	AAP	Depreciação acumulada	Total	Total
Terrenos	-	7.758	9.916	-	17.674	17.109
Edificações	1,67% a 8,33%	5.008	12.527	(1.374)	16.161	16.913
Máquinas e equipamentos	10%	2.955	-	(1.559)	1.396	1.020
Veículos	20,26 a 36,79%	6.020	-	(1.353)	4.667	3.648
Equipamentos de informática	20%	2.806	-	(2.103)	703	570
Móveis e utensílios	10%	3.175	-	(1.620)	1.555	1.415
Terras de uso e exploração	-	1.280	1.329	-	2.609	2.609
Culturas em formação	-	24	-	(4)	20	15
Construções em andamento	-	4.133	-	(48)	4.085	2.494
Outros	-	821	-	(553)	268	249
		33.980	23.772	(8.614)	49.138	46.042

Em 2010 a Administração da Cooperativa contratou empresa especializada para apuração do custo atribuído ("deemed cost") de seus imobilizados, das contas de terrenos e edificações que emitiu laudo técnico base para os registros contábeis. O resultado apurou um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida do patrimônio líquido na conta de Ajuste de avaliação patrimonial (AAP). A Administração não constituiu a provisão.

Foi também contemplada no laudo dos peritos independentes, a análise da vida útil remanescente e a determinação dos valores residuais finais. Portanto, a despesa de depreciação nos exercícios está ajustada levando em consideração as referidas análises.

A Administração da Cooperativa procedeu o teste de recuperabilidade dos bens do ativo imobilizado ("impairment") para atendimento às novas normas contábeis de redução ao valor recuperável, não sendo necessário nenhum ajuste, para redução ao valor de mercado em seus ativos.

9 INTANGÍVEL

Descrição	Taxa anual de amortização	2012	2011
Marcas, direitos e patentes	-	16	16
Licenças de softwares	20%	172	51
		188	67

(Em milhares de reais)

10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Vencimentos	Modalidades	Encargos	2012			2011		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
2013	Funcafé	6,5% a. a.	4.584	-	4.584	163	502	665
2014	Crédito rural	6,75% a. a.	196.019	4.545	200.564	177.650	35.801	213.451
2016	Procap-Agro	9,50% a. a.	30.371	20.213	50.584	-	-	-
2025	Securitização	3% a. a.	103	889	992	109	946	1.055
2015	Recoop	9,5% a. a.	328	529	857	386	706	1.092
2017	Finame	8,3% a. a.	180	434	614	724	-	724
			231.585	26.610	258.195	179.032	37.955	216.987

As garantias são avais dos diretores e penhores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado na linha de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

11 FORNECEDORES

O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e taxas de juros explícitas. Dessa forma os juros embutidos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

12 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS

Descrição	2012	2011
Salários E Honorários a pagar	968	682
INSS	502	423
FGTS	162	130
IRRF	319	273
INSS - Funrural	13	12
Participação no resultado	1.096	831
Outros	37	37
	3.097	2.388

13 OUTROS PASSIVOS

Descrição	2012	2011
Títulos a pagar (i)	-	1.500
Aluguéis a pagar (ii)	163	144
Consórcios a pagar	24	43
Cotas de capital a pagar (iii)	340	370
Outros	116	270
	643	2.327

(i) Os títulos a pagar referem-se a valores recebidos por conta de venda de imóvel, cujo processo de formalização de transferência da propriedade (escritura e registro) ainda não foi concluído. A operação está formalizada por Instrumento Particular de Compromisso de Venda e Compra de Imóveis.

(ii) Os aluguéis a pagar referem-se aos imóveis utilizados pela Cooperativa nas instalações das lojas e depósitos para estocagem de produtos de revenda.

(iii) As cotas de capital a pagar trata-se dos valores correspondentes ao capital dos cooperados que foram desligados, demitidos ou excluídos e ainda não foram liquidados.

(Em milhares de reais)

14 PROVISÃO PARA RISCOS E CONTINGÊNCIAS

Descrição	2012	2011
Tributárias	4.043	5.178
Trabalhistas e cíveis	6.421	4.683
	10.464	9.861

Tributárias – provisão constituída para fazer face às possíveis perdas nas ações tributárias e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável. O saldo desta provisão está composto por discussões sobre o Funnrural, autuação do Fisco referentes ao IRPJ e CSLL e relativas as antigas operações do supermercado, IRPJ e CSLL sobre os rendimentos de aplicações financeiras e uma discussão sobre créditos de ICMS tomados indevidamente do ponto de vista do Fisco Estadual, sobre aquisição de sal do estado do Rio Grande do Norte que possui benefícios fiscais.

Trabalhistas e cíveis - provisão para fazer face as possíveis perdas em ações trabalhistas e cíveis e está parcialmente coberta parcialmente por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi considerada provável.

A Cooperativa no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 é considerado suficiente pela Administração e assessoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

De acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais.

15 PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa discute ações, cíveis e trabalhistas nos montantes, em 31 de dezembro de 2012, de R\$ 9.777 mil e R\$ 2.458 mil, respectivamente. A opinião dos consultores jurídicos quanto ao risco de perda no desfecho desses processos é classificado como possível. As ações trabalhistas por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

16 CAPITAL SOCIAL

O capital social é formado por cotas partes que estão distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Ainda, pelo Estatuto Social, está previsto pagamento de juros de até 12% ao ano no exercício que houver sobras, conforme decisão do Conselho de Administração.

Conforme a Interpretação Técnica emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC 14 – Cotas de cooperados em entidades cooperativas e instrumentos similares, em conjunto aos pronunciamentos CPC 38 e 39 que tratam dos instrumentos financeiros, os valores das cotas de capital social integralizado pelos cooperados são definidos como instrumento financeiro resgatável pelo cooperado a qualquer tempo no momento de sua eliminação, demissão ou exclusão, conforme estabelece o Estatuto Social da Cooperativa elaborado em conformidade com a Lei 5.764/1971. Por definição de que as cotas de capital dos cooperados são instrumentos financeiros resgatáveis, o saldo de capital social deve ser classificado e apresentado nas demonstrações financeiras como um valor exigível de longo prazo segundo a ICPC – 14. A resolução CFC 1.365/2011 que altera a resolução CFC 1.324/2011 definiu que a adoção obrigatória de tal prática passa a ser em 1º de janeiro de 2016.

17 SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias ficam à disposição da Assembléia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação, e é assim demonstrada:

	2012	2011
Sobra do exercício	23.578	19.365
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal - 30%	(7.074)	(5.809)
RATES - 5%	(1.179)	(968)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial (imobilizado)	763	143
Utilização da RATES	968	546
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	(104)	(111)
Transferência de créditos realizados para reserva legal	(7.165)	-
Transferência para o fundo especial para capitalização	(1.000)	-
Transferência para fundo de expansão	(2.500)	(7.500)
Sobras à disposição da AGO	6.287	5.666

18 INGRESSOS (DISPÊNDIOS) FINANCEIROS LÍQUIDOS

Descrição	2012	2011
Ingressos		
Juros incorridos	19.283	17.715
Descontos obtidos	2.036	552
Rendimentos de aplicações financeiras	2.715	3.259
Outros	601	381
	24.635	21.907
Dispêndios		
Juros incorridos	(15.853)	(12.044)
Descontos concedidos	(2.727)	(2.993)
Outros	(5)	(5)
	(18.585)	(15.042)
	6.050	6.865

(Em milhares de reais)

19 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS

Descrição	2012	2011
Quebras/ deteriorizações/ perdas eventuais líquidas	(414)	1.501
Ingressos de taxas de custeio	1.112	626
Bonificações e brindes recebidos líquidos	2.783	3.064
Outros	1.501	2.340
	4.982	7.531

20 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros. A Administração dos instrumentos financeiros que a Cooperativa mantém é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes de mercado.

Em 31 de dezembro de 2012, a Cooperativa não possuía nenhum instrumento financeiro derivativo para mitigar riscos associados aos seus instrumentos financeiros e durante o exercício também não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados são condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Cooperativa.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial, como aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

21 GERENCIAMENTO DE RISCOS

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os de variação de taxa de juros, o risco de crédito e o risco de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

O gerenciamento dos riscos é feito pela Administração da Cooperativa no sentido de minimizá-los, mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos.

22 COBERTURA DE SEGUROS

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

23 PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA

A Cooperativa possui em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados para futura comercialização dos seguintes produtos:

Produto	Unidade	Quantidade	
		2012	2011
Milho e grãos	Saca	16.826	4.871
Café beneficiado	Saca	52.087	15.289

Atividades socioambientais em 2012

Recursos humanos

A Camda investe com constância no aprimoramento e desenvolvimento de seus colaboradores, por meio de treinamentos e palestras motivacionais - somando mais de 490 horas de capacitação - além da concessão de benefícios e programas de saúde, pensando sempre no bem-estar.

Quadro social

Aos nossos cooperados proporcionamos assistência técnica gratuita - diretamente na propriedade - nas áreas agrônômicas e veterinárias, além de diversas palestras, cursos, dias de campo e treinamentos sobre novas tecnologias, programas de incentivo as boas práticas agrícolas e segurança no campo e outras campanhas na matriz e filiais. No total foram 79 palestras relacionadas ao meio ambiente, 4 exposições e feiras e 22 dias de campo, onde a Camda apresentou para aproximadamente 25 mil pessoas a importância e o compromisso ambiental. Além disso, desenvolvemos ações que beneficiam não só os associados como também se estendem à comunidade em geral, cultivando uma mentalidade a favor da preservação ambiental e sociocultural. Dentre estes projetos, os de maior destaque em 2012 foram:

PROJETO CONSCIENTIZA AGRICULTOR

Este projeto tem o objetivo de educar crianças do ensino fundamental na preservação do meio ambiente, através de apostilas, dinâmicas, aulas práticas, visitas e jogos. O intuito é desenvolver nos alunos a cidadania cooperativista e a mentalidade de preservação do meio ambiente nos futuros agricultores com ética e respeito aos direitos humanos, incentivando-os a serem multiplicadores do conhecimento preservacionista com foco no meio ambiente. Neste ano, as cidades beneficiadas com este projeto foram Presidente Prudente, Lençóis Paulista e Macatuba.

PROJETO COOPERANDO COM O MEIO AMBIENTE

Este projeto tem o objetivo de educar crianças do ensino fundamental na preservação do meio ambiente, através de apostilas, dinâmicas, aulas práticas, visitas e jogos. O intuito é desenvolver nos alunos a cidadania cooperativista e a mentalidade de preservação do meio ambiente nos futuros agricultores com ética e respeito aos direitos humanos, incentivando-os a serem multiplicadores do conhecimento preservacionista com foco no meio ambiente. Neste ano, as cidades beneficiadas com este projeto foram Presidente Prudente e Adamantina.

PROGRAMA TECNOLOGIA NO CAMPO

A cooperativa desenvolve este programa junto aos cooperados com o intuito de repassar aos mesmos o que existe de mais recente sobre tecnologia na agricultura e pecuária. Este tem o objetivo de transferir de forma dinâmica a tecnologia em si ao cooperado e funcionários, através de cursos, dias de campo, treinamentos e palestras técnicas auxiliando o produtor na tomada de decisão, criando um elo de confiança que, como consequência, cria fidelidade e capacita o cooperado. Essas ações são desenvolvidas por agrônomos, zootecnistas, veterinários e técnicos que fazem parte do corpo de profissionais da Camda.

PROJETO REFLORESTAR

Através da doação de mudas produzidas pelo viveiro da Camda, distribuímos mudas aos cooperados, crianças e população em geral, sempre com a orientação agrônômica de plantio, com o foco voltado ao incentivo para o reflorestamento. Para fortalecer o projeto, contamos com a parceria Basf – através da Fundação Espaço Eco – para diagnosticar e implementar a readequação ambiental, disponibilizando metodologias de viabilidade econômica permitindo uma mudança cultural dos cooperados e comunidade dentro do conceito de preservação, conservação e recuperação da qualidade ambiental, sinônimo obrigatório de sustentabilidade da agricultura, e dos negócios a médio e longo prazo.

PROJETO MOSAICO TEATRAL

Em parceria com a Ocesp/Sescoop este projeto pretende levar o planejamento de ações socioculturais para o seio do cooperativismo paulista, revelando a importância da experiência cultural proporcionada pelo teatro; a abertura de possibilidades contidas na intercooperação e novas formas de comunicação e marketing à disposição do cooperativismo. No ano de 2012, pelo quinto ano consecutivo a Camda - matriz participou da 12ª edição do projeto, integrando o seletivo grupo de cidades atendidas; atingindo com uma única apresentação um público de 960 pessoas. Além disso, a filial de Araçatuba também participa do programa Mosaico Teatral.

PROJETO COLABORE AGRICULTOR

O Posto de Recebimento de Embalagens de Adamantina da Camda desenvolveu este programa visando conscientizar e incentivar os cooperados sobre como, quando e porque lavar e devolver as embalagens vazias de agrotóxicos assim como o uso correto de EPI. Foram ministradas palestras em propriedades, orientações aos produtores no ato da compra e envio de relatório informando sobre a legislação vigente e as embalagens a serem devolvidas, além das coletas itinerantes efetuadas nas filiais da Camda próximas ao posto de embalagens de Adamantina, as quais facilitam e incentivam a devolução. Estas ações trouxeram resultados positivos principalmente ao meio ambiente e também a saúde do cooperado. Este programa ganhou o prêmio Andef 2012 de responsabilidade ambiental na categoria cooperativismo assim como o Cooperativo do Ano na etapa estadual.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES AGRONÔMICAS

A Camda possui um moderno Laboratório de Análises Agronômicas que presta serviços de análises de solo, tecido vegetal e bromatologia aos cooperados, buscando como meta manter um alto grau de qualidade em todos os seus processos através da participação de programas de controle de qualidade do IAC, Esalq-USP e Embrapa para obtenção dos selos de precisão em análises, onde no ano de 2012 conseguiu novamente conquistar o direito de uso dos selos destas três instituições, todos com conceito A.

PROJETO PEQUENO PROTETOR

O Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Adamantina, gerenciado pela Camda, realizou mais um método de conscientização à população chamado Projeto Pequeno Protetor tendo como parceiros o InpEV, central de recebimento de Bilac e escola municipal de Sagres. Este programa teve como intuito mostrar as crianças de 4º e 5º ano do ensino fundamental como que o consumo exagerado pode produzir mais resíduos ao meio ambiente e como gerenciá-los de forma correta.

Novos projetos para 2013

Como em 2012 a Camda implantou dois grandiosos projetos - sendo eles COLABORE AGRICULTOR e PEQUENO PROTETOR - ao longo do próximo ano estes terão continuidade junto aos cooperados assim como também em outra unidade de ensino.

Parecer do Conselho Fiscal

Nós os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL, da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos desta cooperativa, declaramos que o presente Balanço Geral, reflete fielmente a escrituração das operações realizadas durante o ano de dois mil e doze, e somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Adamantina, 08 de fevereiro de 2013.

Conselho Fiscal



NELSON TADAO MATSUDA
CPF: 028.020.438-89



LUIZ EDUARDO ALESSIO
CPF: 363.536.638-20



PEDRO FRIAS
CPF: 002.363.938-55

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE ADAMANTINA - CAMDA Adamantina – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto, 18 de janeiro de 2013.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3



Ricardo Aurélio Rissi
Contador - CRC 1SP137183/O-8

Planejamentos e metas para 2013

Meta de vendas em milhares de R\$:

Insumos	R\$ 367.300
Lojas	R\$ 68.000
Suplemento mineral	R\$ 26.500
Ração	R\$ 15.700
Café, milho e mudas	R\$ 24.200
Total	R\$ 501.700

Recebimento de produtos:

Café	70.500 sacas/limpo
Milho	355.000 sacas

Produção Própria:

Suplemento mineral	800.000 sacas
Ração	506.000 sacas
Mudas café/coco/eucalipto	300.000 unidades

Laboratório:

Análises agronômicas	6.700 análises
----------------------------	----------------

Perspectivas de crescimento

- construção de prédio próprio para centro de distribuição, loja de venda e área administrativa em Campo Grande/MS
- reconstrução da loja matriz
- abertura de escritório regional em Uberlândia/MG
- em estudo a abertura de duas novas filiais

Outros:

- admitir 1.200 novos associados
- manter o mesmo nível de assistência técnica aos cooperados
- elevar o índice de cooperados atuantes para 80% com recurso do CRM

Estrutura Administrativa

Diretoria Executiva (mandato 1º/abril/2012 a 31/março/2016):

Oswaldo Kunio Matsuda - Presidente
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior - Superintendente
 Gumercindo Fernandes da Silva - Secretário

Conselho de Administração:

Alvaro Grohmann Neto
 Carlos Alberto de Oliveira
 Gumercindo Fernandes da Silva
 Ismael de Freitas Calori
 Julio Marcio Pereira de Oliveira
 Kellmanny Maycoll Barros de Oliveira
 Luiz Carlos Bocchi
 Oswaldo Kunio Matsuda
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior

Conselho Fiscal (mandato 1º/abril/2012 a 31/março/2013):
Efetivos

Luiz Eduardo Alessio
 Nelson Tadao Matsuda
 Pedro Frias

Suplentes

João Teixeira Marques Caldeira
 Jose Roberto Ferreira
 Rubens Mozzini

CAMDA, A FORÇA DO CAMPO DESDE 1965



2013

JANEIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 - CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL

4 ☉ Minguante 11 ☉ Lua Nova 19 ☉ Crescente 26 ☉ Lua Cheia

FEVEREIRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

12 - CARNAVAL

1 ☉ Minguante 10 ☉ Lua Nova 17 ☉ Crescente 25 ☉ Lua Cheia

MARÇO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

29 - PAIXÃO DE CRISTO
31 - PASCOA

4 ☉ Minguante 11 ☉ Lua Nova 19 ☉ Crescente 26 ☉ Lua Cheia

ABRIL

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

4 - ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO CAMDA
25 - TIRADENTES

1 ☉ Minguante 10 ☉ Lua Nova 17 ☉ Crescente 25 ☉ Lua Cheia

MAIO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 - DIA DO TRABALHADOR
12 - DIA DAS MÃES
30 - CORPUS CHRISTI

2 ☉ Minguante 9 ☉ Lua Nova 17 ☉ Crescente 24 ☉ Lua Cheia

JUNHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

1 ☉ Minguante 8 ☉ Lua Nova 15 ☉ Crescente 23 ☉ Lua Cheia

JULHO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

6 - DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

1 ☉ Minguante 9 ☉ Lua Nova 17 ☉ Crescente 25 ☉ Lua Cheia

AGOSTO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

11 - DIA DOS PAIS

4 ☉ Minguante 11 ☉ Lua Nova 19 ☉ Crescente 26 ☉ Lua Cheia

SETEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

7 - INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

5 ☉ Minguante 12 ☉ Lua Nova 20 ☉ Crescente 27 ☉ Lua Cheia

OUTUBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

12 - NOSSA SENHORA APARECIDA

1 ☉ Minguante 10 ☉ Lua Nova 17 ☉ Crescente 25 ☉ Lua Cheia

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

2 - FINADOS
15 - PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

1 ☉ Minguante 10 ☉ Lua Nova 17 ☉ Crescente 25 ☉ Lua Cheia

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

25 - NATAL

2 ☉ Minguante 10 ☉ Lua Nova 17 ☉ Crescente 24 ☉ Lua Cheia

ADAMANTINA (IB) 3502 3200 - ANDRADINA (IB) 3702 7878 - ANDRADINA/FÁBRICA (IB) 3702 6560 - ANDRADINA/SILO (IB) 3702 6050 - AQUIDAUANA (IB) 3240 2000
 ARACATUBA (IB) 3636 3350 - ASSIS (IB) 3302 2366 - BATAGUASSU (IB) 3541 4200 - CAMPO GRANDE (IB) 3345 4600 - COROMANDEL (IB) 3841 1769 - COXIM (IB) 3291 0800
 DOURADOS (IB) 3416 4900 - DRACENA (IB) 3821 8360 - ITURAMA (IB) 3411 6555 - JAU (IB) 3602 1050 - JUNQUEIROPOLIS (IB) 3841 9440 - LAVÍNIA/FÁBRICA/SILO (IB) 3698 1800
 LENCÓIS PAULISTA (IB) 3269 6200 - LINS (IB) 3533 5800 - LONDINA (IB) 3338 1004 - MACATUBA (IB) 3298 9950 - NAVIRAÍ (IB) 3409 4400 - NOVA ANDRADINA (IB) 3441 9500
 OURINHOS (IB) 3302 6080 - PACAEMBU (IB) 3862 9030 - PARAMAIBA (IB) 3658 2633 - PERNAMBUCO (IB) 3654 2010 - PRESIDENTE PRUDENTE (IB) 3228 7227
 QUIRINÓPOLIS (IB) 3651 5800 - RIBAS DO RIO PARDO (IB) 3238 4600 - SANTA FÉ DO SUL (IB) 3641 9080 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (IB) 3201 7474
 TRÊS LAGOAS (IB) 3509 1800 - CAMPO EXPERIMENTAL (IB) 3502 3042 - CAFÉ (IB) 3841 9050 - LABORATÓRIO (IB) 3502 3400
 LOGÍSTICA (IB) 3502 3100 - CENTRO ADMINISTRATIVO (IB) 3502 3000 - POSTO DE EMBALAGEM (IB) 3502 3200

W W W . C A M D A . C O M . B R

W W W . C A M D A . C O M . B R